

FLUXO DE CAIXA E ANÁLISE DE CONTROLE INTERNO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

CASH FLOW AND ANALYSIS OF INTERNAL CONTROL OF INDIVIDUAL SMALL ENTREPRENEUR

Adriana Regio Cordeiro (UNISEPE/FVR)
Elcyelle Araújo da Silva Passos (UNISEPE/FVR)
Francielle Karla Ferreira Padilha da Silva (UNISEPE/FVR)
Anderson Gomes (UNISEPE/FVR)
Maria Aparecida Lameu (UNISEPE/FVR)
Igor Gabriel Lima (UNISEPE/FVR)

RESUMO

Este trabalho abordará aspectos ligados ao controle do fluxo de caixa da empresa DRS Cajon (Instrumentos de Percussão). O referencial teórico demonstra a importância da utilização do cenário de competição empresarial. Visando primeiramente tornar este trabalho um guia informativo para o microempresário e a viabilidade de como é feito o controle financeiro em uma microempresa fabricante de instrumentos musicais, e demonstrar como ter uma boa gestão do fluxo de caixa. Com o objetivo de delinear esta ferramenta que é de importância fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento da empresa, inclusive do microempreendedor individual. Ainda que dispensado da contabilidade formal, este empresário necessita do controle de suas movimentações. O fluxo de caixa evidencia toda a circulação de dinheiro na empresa sendo, portanto, um instrumento não só aplicável, mas também indispensável ao processo de tomada de decisão.

Palavras chave: Fluxo de caixa; Controle gerencial; Microempreendedor individual; Tomada de decisão.

ABSTRACT

This work will address aspects related to the control of the company's cash flow DRS Cajon (Percussion Instruments). The theoretical framework demonstrates the importance of using the business competition scenario. In order first to make this work an informative guide to micro-entrepreneurs and the feasibility of how is the financial control in a micro manufacturer of musical instruments, and demonstrate how to have a good management of cash flow. In order to delineate this tool which is of fundamental importance for the survival and development of the company, including the individual micro-entrepreneurs. Although exempted from formal accounting, the entrepreneur needs to control its movements. Cash flow shows all movements of money in the company and, therefore, an instrument not only appropriate, but also essential to the decision -making process.

Key Words: Cash flow; Management control; Individual micro-entrepreneurs; Decision-making.

1 INTRODUÇÃO

A prática do controle interno possibilita o conhecimento do grau de independência financeira da organização. Diante da realidade apresentada, torna-se mais do que necessário a busca de um instrumento que contemple sua forma de tributação legal, focando a concepção de que a gestão do fluxo de caixa do MEI, tendo como ferramenta fundamental a sobrevivência e desenvolvimento da empresa. Ainda que dispensado da contabilidade formal, este empresário necessita do controle de suas movimentações.

O fluxo de caixa evidencia toda a circulação de dinheiro na empresa, portanto, tal instrumento tende-se a ser indispensável ao processo de tomada de decisão.

Pode-se concluir que o fluxo de caixa é um importante instrumento de gestão financeira que auxilia o empresário a monitorar com eficácia todas as operações financeiras realizadas pela empresa, servirá de apoio em suas decisões, devendo ser rápida e objetiva para expandir novos horizontes e principalmente as que envolvem questões de capital de giro e investimento. O fluxo de caixa pode solucionar e amparar o empresário a planejar e controlar de forma mais clara e fácil os recursos financeiros da empresa.

2 PROBLEMÁTICA

Este trabalho pretende contribuir com os microempreendedores individuais, fazendo-os visualizar de maneira clara e simples, uma abordagem conceitual com uma forte comunicação e divulgação da DRS cajón para a chave de sucesso, permitindo alavancar suas vendas, principalmente nesse ramo de instrumentos de percussão, devendo ser rápido e eficiente para expandir novas conquistas e ter maior envolvimento com o mesmo, ainda pouco explorado em nosso país.

2.1 Objetivos do Trabalho

O objetivo deste artigo é propor novas ferramentas de controles internos, relatórios financeiros levando a empresa a avaliar suas decisões futuras, determinando as características que devem prevalecer na composição dos custos, em seu passivo e retorno do ativo;

Fazendo com que a empresa cresça não apenas na sua boa imagem e sim na rentabilidade de forma mais específica e para isso é necessário:

- Identificar o grau de rendimento com as vendas.
- Demonstrar o poder do microempresário sobre os controles internos da sua empresa.
- Identificar os objetivos da empresa e o grau de interações com o ambiente interno e externo.
- Pesquisar o grau de endividamento da empresa.
- Pesquisar perfil, necessidades e expectativas dos clientes.

3 METODOLOGIA

Este artigo iniciou com pesquisa bibliográfica para compreender melhor a teoria do fluxo de caixa no ambiente interno do microempreendedor, de acordo com os conceitos relacionados ao tema e aos objetivos propostos.

A pesquisa tem como fonte as literaturas já existentes com obras dos autores mais conceituados, bem como pesquisas realizadas na Internet e em Normativos dos processos realizados em Instituições Financeiras, sendo que a coleta de dados terá o intuito de agregar valor a este estudo.

A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (Gil, 1991, Pág. 48)

3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Observou-se que para o desenvolvimento deste trabalho é necessário à descrição dos métodos utilizados pela empresa DRS Cajón, para que seja possível realizar uma comparação dos acontecimentos nas áreas pesquisadas, podendo compreender a atitude do microempresário, que ainda comete erros por falta de informação onde poderiam ser perfeitamente evitadas, portanto fez-se necessário a utilização do método de pesquisa descritiva quantitativa.

Segundo Gil (1991), a pesquisa descritiva quantitativa consiste em observar, descrever um fenômeno, apoiando-se em métodos de análise de estatística descritiva. Ainda ressalta Gil (1991), que a pesquisa busca a análise quantitativa das informações para que os resultados sejam medidas precisas e confiáveis da realidade.

Para Gil (1991), a pesquisa descritiva tem por objetivo básico descrever as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer possíveis relações entre variáveis.

O resultado da presente pesquisa, utilizamos referências bibliográficas como: revistas, manuais, artigos, livros, portal do empreendedor e site do SEBRAE e citações sobre o tema exposto, a fundamentação teórica é considerada de suma importância, a qual a pesquisa científica não será apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, no que se refere aos dados obtidos será necessário um caráter interpretativo, será necessário que o empreendedor tenha uma base de informações básicas sobre o empreendedor individual.

Sendo assim, vem a torna-se um estudo relevante, contribuindo para nossa formação acadêmica e também aqueles que tiverem acesso a esta pesquisa.

4 REFERENCIAL TEORICO:

Dando ênfase a esse trabalho será necessário à busca de teorias para bons resultados de implementação do sistema de controle interno e dados básicos de tributos e análise gerencial.

4.1 Planejamento Estratégico

Planejar é decidir no presente o que fazer no futuro e compreender a determinação do futuro almejado e etapas para atingi-lo.

Antes de planejar qualquer projeto, tem que se organizar para poder obter um bom resultado. O planejamento estratégico serve para melhorar “defeitos” ou falhas dentro da empresa, ou quando tudo está bem, melhorar os lucros.

Quando a empresa irá fazer um plano ou uma estratégia, deverá comunicar seu colaborador, por isso deve haver uma boa comunicação para que este fique sabendo do objetivo.

4.2 Comunicação

A melhor forma de comunicação é o contato pessoal, é saber ouvir mais do que falar, esse é um dos grandes segredos para o sucesso, a comunicação é fundamental para tudo.

Sendo assim um método envolvendo troca de fatos, idéias e opiniões ou emoções, isso só acontece entre duas ou mais pessoas, pode ser através de meio de palavras, letras, símbolos ou mensagens. Para esse mercado, exige muita comunicação, propaganda e marketing; vídeos sobre os instrumentos para que o público alvo possa conhecer, os endorses (músicos que utilizam os instrumentos) trabalham na divulgação dos produtos DRS CAJON.

Comunicar-se bem, constitui habilidade requerida de todos os profissionais que exercem funções gerenciais, principalmente os profissionais do Recurso Humano.

4.3 Controles Internos e Gerenciais

O controle interno abrange os procedimentos estabelecidos por uma organização, para realizar e verificar as operações que ocorrem nas empresas, utilizando como base em caráter preventivo, buscando patrimônios.

Para Attie (1992), o controle interno compreende O plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para abranger seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o segmento das políticas administrativas previstas.

Attie ressalta que o controle envolve todos os caminhos planejados por uma organização com a intenção de dirigir, restringir, governar e conferir suas varias atividades para que os objetivos sejam alcançados.

O controle interno adquire relevância e significado se concebido com intuito de assegurar o cumprimento de um objetivo definido, seja ele administrativo ou gerencial. Dessa forma, não há algo sem face e sem forma.

Um sistema de controle interno deve existir para auxiliar a empresa a alcançar seus objetivos e fornecer, á sua administração, capacidade de conduzir esta empresa de maneira eficaz. Para o CRC – SP um sistema deve ser estabelecido para auxiliar a empresa a atingir seus objetivos e auxiliar a administração e conduzir a empresa de maneira eficaz.

Os sistemas consistem em determinadas políticas e procedimentos mantidos pela administração. São exatamente tais políticas e procedimentos que, em conjunto, forma o sistema de controle interno. Portanto, após alguns conceitos

expostos e estudados, verifica-se a grande serventia do controle interno, de maneira preventiva e contínua dos processos determinados pela cúpula de uma empresa.

4.3.1 Objetivos e importância dos Controles Internos

Um sistema de controle interno, através de todo seu conjunto de práticas e procedimentos padronizados, tem por objetivo controlar todas as operações da empresa. Segundo, Attie (1998), o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- a) Salvaguarda dos interesses da empresa:
- b) Precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais:
- c) Estímulo à eficiência operacional:
- d) Aderência às políticas existentes.

Um dos principais objetivos é a proteção do patrimônio da organização. Esse deve ser controlado corretamente de modo que reflita a verdadeira situação financeira da empresa. Conforme o CRC – SP, objetivo dos controles internos é fazer com que as operações acabem sendo desempenhadas de maneira a cumprir o que a administração planejou inicialmente. Essas mesmas operações devem ser registradas na época devida para a análise das demonstrações e controles dos resultados, e também que somente a administração possa autorizar o acesso aos ativos da empresa, além de possibilitar que os ativos contabilizados sejam comparados aos ativos físicos existentes.

A administração da empresa ao desenvolver um sistema de controle interno deve esperar que este seja confiável, assegure a preparação tempestiva de informações confiáveis, salvaguarda ativos, otimize a utilização de recursos e previna e detecte erros e fraudes. (CRC/SP, 1994, p. 241)

4.3.2 Definições Teóricas dos Indicadores de Controles Gerenciais

A realização de um adequado controle sobre cada função assume um papel fundamental para que se possam atingir os resultados mais favoráveis com minimização de desperdícios. Uma empresa que conta com um acertado controle gerencial, pode se desfrutar de maior proteção contra erros e desvios. Através de rotinas paralelas com o controle interno, ou seja, rotinas de verificação e revisão dos controles internos, é possível reduzir a possibilidade de que falhas ou tentativas fraudulentas ocorram ou sejam encobertas. Informações distorcidas podem levar a conclusões errôneas e danosas para a indústria.

Ter confiança e segurança nos subordinados não deixa de ser correto, porém é necessário reconhecer que esta confiança pode levar a fraudes de todas as espécies. A administração da empresa é responsável pelo desenvolvimento dos controles gerenciais e internos a serem utilizados nas tarefas diárias. Entretanto estes métodos devem ser elaborados conforme as necessidades específicas dentro de cada ramo das indústrias e atualizados constantemente.

Controle Contábil

Entende-se por sistema de informação a apresentação de um quadro de relatórios utilizados pela Administração Superior para analisar o desempenho da empresa e facilitar a tomada de decisões do empresário. Este quadro de relatórios é composto de balancete, demonstração de resultado e análise econômica e financeira de cada empresa.

Controle de Estoque

Entende-se por relatório ou controle de estoque a utilização por parte da empresa de controle físico e financeiro com vistas a minimizar efetivamente os custos de estoque e obter o estoque adequado, o que significa, de maneira geral, estoques excessivos ou escassos com relação as necessidades reais da empresa, que devem ser evitados ou escassos com relação as necessidades reais da empresa, que devem ser evitados, ressaltando-se os problemas ao custo de oportunidade.

Controle de Custo

Entende-se por relatórios ou procedimentos de apuração e controle de custo a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório através das técnicas de apurar o custo dos produtos acabados, métodos de avaliação de estoques, critério de considerar a inflação nos custos dos produtos, relatórios de custos, de ponto de equilíbrio, com objetivo de administração superior manter os custos dentro de determinados limites para que a empresa gere maiores lucros e, conseqüentemente, maior rentabilidade, isto porque a rentabilidade das empresas esta intimamente ligada a essas técnicas utilizadas na apuração dos custos.

Por outro lado, sabe-se que os custos tendem a crescer a medida que a concorrência no mercado aumenta, sabe-se que esta tende a crescer em função do desenvolvimento econômico do próprio país. Os sistemas de custo oferecem o necessário e o vital controle sobre a totalidade de custos da atividade empresarial sendo, portanto os relatórios de custos e os estabelecimentos de padrões de controle instrumentos indispensáveis à administração superior de qualquer empresa.

Controle de Crédito e Cobrança

Entende-se por relatórios ou procedimentos de controle de crédito e cobrança a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório, através das técnicas de cadastro, análise de crédito, relatório de cobrança de posições das duplicatas a receber vencidas e a vencer e normas e métodos de cobrança. Essas técnicas estão inseridas no binômio “política de crédito e política de cobrança”, em que os elementos da política de crédito determinam o montante do investimento da empresa em contas a receber e o retorno obtido sobre esse investimento. O objetivo da política de crédito é maximizar o valor da empresa.

A minimização da soma dos custos de análise, cobrança e as perdas com devedores incobráveis equivalem à maximização do lucro operacional e conseqüentemente à rentabilidade da empresa. Por outro lado, “os padrões de pagamento pelos clientes afetam tanto o investimento em contas a receber quanto o retorno sobre esse investimento” (Solomon e Pringle, 1981:196).

Controle de Orçamento

Entende-se por sistemas e procedimentos de orçamento a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório através da elaboração de orçamento

de vendas, orçamento de produção física, orçamento de custo de produção, orçamento das despesas operacionais, orçamento de capital e orçamento de caixa.

Basicamente, a elaboração desses orçamentos fundamenta-se no planejamento geral da empresa, e de seu acompanhamento sistemático, resulta o controle, que é feito através da análise dos desvios apurados que podem indicar a influencia das variações positivas ou negativas na meta a ser atingida e, conseqüentemente, fornecer informações para a revisão do plano geral de atividade, isso porque o controle permanente de execução do plano geral de atividade implica necessariamente a avaliação sistemática das discrepâncias verificadas entre os valores orçados e efetivamente realizados, onde poderão ser identificadas as áreas de problemas.

Controle de Caixa

Entende-se por procedimentos de controle de caixa a utilização por parte da empresa de controles no processo decisório através de demonstrativos do movimento diário de caixa e bancos, controle de entrada e saída de caixa e finalmente o uso de fluxo de caixa.

É de fundamental importância o uso desse controle, pois a administração superior das empresas tem como religião a necessidade do saber do destino dado as suas disponibilidades. Também é importante saber de onde vieram as disponibilidades de que a empresa se utiliza. Através do demonstrativo de fluxo de caixa obtém essas informações, que servirão de base para o planejamento e para também, como instrumento indispensável à administração das disponibilidades.

4.4 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento de administração financeira que tem como principal objetivo a gestão das disponibilidades da empresa. Qualquer pessoa independente de seu conhecimento necessita de fluxo de caixa para o controle de suas atividades financeiras. Tal ferramenta é facilitador ao administrador financeiro, para suas tomadas de decisões, tais informações são necessárias para que se possa avaliar a situação da empresa no que conserve os aspectos financeiros, em cada mês, assim podendo determinar quando arrecadou em cada período.

4.4.1 Conceitos e importância do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é o registro e controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em curto e médio prazo. O fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro da empresa, portanto deve ser constantemente revisto e atualizado. O fluxo de caixa vem sendo apresentado por administradores financeiros, pois é um dos instrumentos mais utilizados pelos mesmos para obter equilíbrio financeiro da empresa.

O fluxo de caixa pode ser também conceituado como: O instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e de desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa. (ZDANOWICZ, 1989, p. 24).

Dessa forma o fluxo de caixa disponibiliza ao gestor programar e acompanhar os recebimentos (entradas) e os pagamentos (saídas) de recursos financeiros,

possibilitando a empresa a operar de acordo com os objetivos e as determinadas, a curto e longo prazo. O gerenciamento do fluxo de caixa é importante para o controle e planejamento financeiro para qualquer empresa, pois oferta subsídios para a tomada de decisão e para ações corretivas e preventivas em relação à disponibilidade.

5 Resultados e Discussões

Conforme a análise dos dados percebe-se que MEI (Micro Empreendedor Individual) é uma oportunidade para quem trabalha por conta própria, conquistar cidadania e formalizar um pequeno negócio com menos burocracia e de graça. Ressaltando que passará a ter direitos previdenciários e/ou benefícios de quem é formal.

Outro ponto importante e que muitos tem dúvidas, é que não poderá ter filiais, mais de um sócio e mais de um funcionário, são isentos de taxas para registro da empresa e redução e simplificação da carga tributária, porém devem cumprir algumas obrigações, tais como o preenchimento do relatório mensal de receitas brutas, que devem ser feitos todos os meses, ou seja, o controle de fluxo de caixa entra aqui, pois sem ele não será possível elaborar tais relatórios para o preenchimento de Declaração Anual Simplificada, essa torna obrigatório uma vez por ano.

Com os registros de controles precisos na área financeira em mãos, o empresário terá oportunidades dentro de sua atividade, além de manter a empresa em situação de liquidez e rentabilidade, tornando-se uma forma de somar os valores que faturou em cada mês para serem informados na declaração.

Estes documentos indicadores de controles gerenciais é uma das ferramentas indispensáveis para atingir os resultados mais favoráveis com minimização de desperdícios.

Assim sendo, com rotinas paralelas com os controles internos e periciais a serem utilizadas nas tarefas diárias, entretanto os métodos que são utilizados da empresa DRS CAJON são específicas, para seu ramo de indústria de instrumentos de percussão e é atualizado constantemente e adaptado conforme suas necessidades diárias.

Por outro lado, o fluxo do caixa é um controle fundamental para a empresa, são controles do processo decisório, através dos demonstrativos do movimento diário de caixa e bancos, controle de entradas e saídas, conhecido muitas vezes também, por Demonstrativos de Entradas e Saídas de caixa ou Demonstrativos de Fluxo Disponível, onde resulta o montante da empresa.

Através do demonstrativo o fluxo de caixa, obtém-se as informações que servirão de base para um planejamento a curto prazo, e as disponibilidades de recursos, com intuito assim de aumentar a rentabilidade e melhorar os procedimentos de controle realizados.

6 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi abordado acima sobre o fluxo de caixa, é possível valer-se de ferramentas gerenciais como um facilitador e suporte para tomada de decisões fundamentais ao crescimento e desenvolvimento dos negócios, principal preocupação do proprietário, entretanto, é necessário desenvolver um atendimento diferenciado, com o poder decisivo de uma forte comunicação e divulgação para a chave de sucesso, para alavancar suas vendas, principalmente nesse ramo de instrumentos de percussão, devendo ser rápido e eficiente para expandir novas conquistas.

Através da análise de fluxo de caixa é possível auxiliar o gestor quanto à previsão de liquidez, que é a capacidade da empresa de gerar recursos para poder quitar as dívidas da empresa. Por fim, percebemos que apesar de ser uma ferramenta com demonstrativos de qualidade e de fácil compreensão, onde o maior beneficiado é o gestor que permite acompanhar de forma eficaz e transparente a realidade das instituições, a maioria dos microempresários deixam de utilizarem esse valioso método para tomar as suas decisões, gerando com isso uma desconfiança para o mercado.

Pois o fluxo de caixa é um indicador importante onde demonstram como as empresas conseguem quitar seus compromissos, pois as mesmas correm um grande risco de não terem controle sobre seus pagamentos e recebimentos, gerando uma certa instabilidade o que indica que pode ser o motivo dessas empresas fecharem em tão pouco tempo. O fluxo de caixa é uma ferramenta de fácil acesso onde os demonstrativos podem ser efetuados de acordo com o conhecimento do administrador sem seguir um padrão, sugere-se, no entanto que seja atualizado diariamente para não correr o risco de se perder informações.

Conclui-se que a forma pela qual as atividades desenvolvidas da DRS CAJON são bem divididas, organizadas e coordenadas.

Num enfoque amplo inclui a descrição dos aspectos físicos também: boa instalação, ambiente organizado, ferramentas modernas.

Não existe uma estrutura organizacional acabada e nem perfeita, existe uma estrutura organizacional que se adapte adequadamente às mudanças.

A DRS é uma empresa com boa localização, devido ser uma fábrica, sua estrutura industrial tem grandes variações com as mudanças de mercado, tem que sempre estar desenvolvendo instrumentos, lançamentos para os musicais, procurando sempre a qualidade de bons sons.

Varios fatores contribuem para determinado momento um ambiente virtual, onde as pessoas possam ouvir o instrumento, tais como: meios de internet – canal do youtube com vídeos e pagina web e pagina no facebook, tem sido um grande aliado na divulgação da empresa.

A situação hoje é favorável às microempresas, possibilitando a inserção no mercado de forma legalizada com diminuição da burocracia para as MEI, com carga tributária cabível à realidade do empreendedor.

Sendo possível dizer que o mercado está aberto às pequenas e microempresas, que representam grande participação de empresas ativas no país, portanto se houver maior atenção aos seus fluxos de caixa, aumentando consideravelmente suas chances de sobreviver ao cenário competitivo no País, além

de manter-se em situação de liquidez e rentabilidade, resultando crescimento gradativamente com minimização de desperdícios.

REFERÊNCIAS

ATTIE, W. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BARROS, A. J. da S. Fundamento de metodologia científica/Aidil Jesus da Silveira Barros, Neide aparecida de Souza Lehfeld – 3º. Ed.- São Paulo, Pearson Prantice Hall,2007.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Principios Fundamentais e Normas Brasileira de Contabilidade. Brasília: CFC, 2003.

CRC SP. Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo. Disponível em www.crcsp.org.br/.../boletim185.pdf

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas S.A, 2005.

GIL, A. C. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. – 1º ed – São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PORTAL DO MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL. Disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/modulos/entenda/quem.php>.

SEBRAE. Saiba Mais, MANUAL SOBRE FLUXO DE CAIXA. Disponível em www.sebrae.com.br.

ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de caixa. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.